

A VALORIZAÇÃO DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS E FOMENTO DA CRIATIVIDADE ATRAVÉS DE ELETIVAS E CLUBES NO ENSINO MÉDIO

Bruno Santos Aquino¹, Jade Gabrielle de Carvalho Arbex¹, Laura Yasmin Dorotheo¹, Maria Fernanda Landini de Almeida Bomfim¹, Silvia Helena Santos Vasconcellos², Jéssica Monteiro Pinto¹

¹Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, brunoaquino68182@gmail.com, jadearbex@gmail.com, laurayasminyasmin@gmail.com, marialanbomfim@gmail.com, jessica@univap.br.

²EE Francisco Pereira da Silva. Pç Uirapuru, 131 - Vila Tatetuba - 12220190 - São José dos Campos-SP, Brasil, silviavasconcellos@prof.educacao.sp.gov.br.

Resumo

Diante das mudanças no ensino de Artes com o Novo Ensino Médio, atividades dos itinerários formativos são potenciais para minimizar esses impactos e auxiliar na valorização de práticas artísticas e na formação da criatividade discente. Diante disso, o objetivo desta pesquisa envolve o relato de 4 estudantes de licenciatura sobre as práticas de eletivas de fotografia e cinema e sobre as observações dos clubes juvenis que ocorreram durante um semestre na escola EE Francisco Pereira da Silva. Para isso, utilizou-se como metodologia: 1. levantamento bibliográfico a partir de bases de dados acadêmicos reconhecidos, tais como a Biblioteca Digital da USP, Portal CAPES, SciELO e Google Acadêmico; 2. planejamento da seleção de fotografia e cinema e preparo de recursos; 3. Observação das eletivas e clubes juvenis; e 4. organização e detalhamento de dados levantados para o relato. E conclui-se, a partir dessa experiência, que as aulas eletivas e os clubes juvenis favorecem a criatividade dos alunos e possibilita maior autonomia e liberdade de escolha.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Eletiva. Clube. Educação. Artes.

Área do Conhecimento: Humanas (INID)
Introdução

Com a implementação do Novo Ensino Médio, o currículo dos estudantes sofreu alterações significativas, passando a ser estruturado em duas partes principais que totalizam 3.000 horas no período regular, conforme estabelecido pela Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), a qual alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996). Essa nova organização curricular foi instituída com o objetivo de modernizar a grade e estabelecer deveres para combater o número de evasão escolar. A primeira parte, denominada Formação Geral Básica, compreende até 1.800 horas e contempla os conhecimentos essenciais definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). A segunda parte, com até 1.200 horas, corresponde aos itinerários formativos, que englobam disciplinas eletivas, o Projeto de Vida e outros componentes diversificados de acordo com o contexto local de cada unidade escolar. Essa porção flexível do currículo possibilita que os alunos escolham áreas de aprofundamento conforme seus interesses e trajetórias, contribuindo para o enriquecimento e a ampliação de seu repertório acadêmico (BRASIL, 2017).

Ressalta-se ainda um aspecto fundamental, que se combina com esse primeiro ponto: a formação do ser humano envolve, para além das demandas do mercado de trabalho, a dimensão da criação que se dá no sentido mais profundo do trabalho. Conforme apontam Czernisz e Erram (2018), o trabalho não deve ser compreendido apenas como uma atividade produtiva, mas como um espaço onde o indivíduo se vê, se reconhece e se reconstrói em interação com outros seres humanos. Para que isso ocorra, é imprescindível valorizar as dimensões artísticas e corporais na educação, pois são elas que possibilitam o desenvolvimento pleno da humanidade do sujeito (BRASIL, 2018). Compreende-se

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

diante disso que a reforma do ensino médio, ao focar predominantemente nas formas de conhecimento alinhadas às exigências do mercado, corre o risco de reduzir o homem a uma engrenagem dentro de rotinas intensas e extensivas, perdendo assim a dimensão do ser humano. Nesse sentido, as disciplinas eletivas artísticas ganham ainda mais relevância, pois oferecem um contraponto a essa lógica, promovendo espaços de criação, reflexão e resgate da identidade humana. Portanto, a valorização da arte na escola não é apenas uma ampliação do repertório cultural, mas um elemento essencial para a formação integral do sujeito, capaz de atuar no mundo com autonomia, criatividade e humanidade.

Entretanto, como ressalta Barbosa (2023), o ensino das Artes Visuais nas escolas públicas brasileiras continua enfrentando sérias limitações, resultado de uma herança histórica marcada por práticas reduzidas e insuficientes. Apesar dos avanços conquistados em 2016, com a inclusão da obrigatoriedade da disciplina de Artes no Ensino Médio, na prática a Arte ainda é tratada de forma fragmentada e pouco valorizada no currículo, em grande parte por cortes de carga horária e pela falta de formação específica dos professores. Barbosa (2023) destaca que o Brasil tem repetido um modelo falho que negligencia a dimensão profunda e transformadora da arte na educação. Ela evidencia pesquisas que comprovam a transferência cognitiva proporcionada pela arte para outras áreas do conhecimento, como o aperfeiçoamento da leitura, da escrita, do raciocínio científico, bem como para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, criatividade e pensamento inovador. Assim, reduzir o ensino das Artes a atividades mecânicas como o desenho geométrico ou o simples preenchimento de folhas para colorir não apenas compromete o desenvolvimento da sensibilidade estética e da criatividade dos estudantes, como também limita a formação integral necessária para enfrentarem os desafios da contemporaneidade.

Compreende-se, portanto, que mais do que mera manifestação cultural, a arte é fundamental para a preparação dos jovens para uma sociedade em constante transformação, desenvolvendo competências que nenhuma outra disciplina do currículo escolar consegue oferecer com a mesma especificidade, especialmente a percepção e a leitura crítica da imagem, elementos imprescindíveis na contemporaneidade. Diante dos constantes cortes e da retirada da obrigatoriedade das artes no Ensino Médio, as eletivas de Arte surgem como tentativas importantes para minimizar esses impactos, mas ainda insuficientes para garantir uma vivência realmente significativa da arte que promova a criatividade e a curiosidade dos alunos. Portanto, fortalecer e ampliar o ensino das Artes Visuais, com professores especializados e currículos que integrem o fazer, o contextualizar e a interpretação da arte, é uma urgência para o Brasil não só preservar a cultura, mas fomentar o pleno desenvolvimento cognitivo, emocional e social de seus estudantes.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo relatar as observações e práticas de quatro estudantes de licenciatura em artes visuais durante um semestre de estágio no Ensino Médio, com aplicação de práticas em aulas eletivas e observação dos clubes juvenis para estudantes do 1º ao 3º ano de uma escola pública de ensino integral localizada na zona leste de São José dos Campos. A investigação propõe compreender o que os alunos da referida escola realizaram nas eletivas nos clubes e como esse período de atividades preenche as lacunas de aulas de artes para a formação criativa e sensível dos estudantes.

Metodologia

Para compreensão dos resultados, salienta-se que foram observadas 13 eletivas e 10 encontros dos clubes juvenis, as eletivas tiveram intervenção da educadora e dos estagiários de Artes Visuais, que elaboraram os conteúdos e levaram práticas técnicas, de reflexão temática e de criatividade. Já os clubes juvenis não tiveram intervenção, pois foram conduzidos pelos próprios discentes da Unidade Escolar, de modo a realizarem atividades de interesse próprio como a criação de personagem no clube de desenho, a montagem de uma peça no clube de teatro e a elaboração de uma coreografia no clube de dança.

A pesquisa é aplicada, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, com o objetivo de compreender as práticas pedagógicas e percepções relacionadas ao ensino de Artes Visuais por meio das aulas eletivas e clubes juvenis na escola pública E. E. Francisco Pereira da Silva. Caracteriza-se como um estudo de caso, sustentado por relatos de experiência e revisão bibliográfica, analisando as dinâmicas, desafios e possibilidades impostas pelas recentes alterações curriculares, frente à redução da carga horária da disciplina no ensino médio.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico sistematizado em bases de dados acadêmicos reconhecidos, tais como a Biblioteca Digital da USP, Portal CAPES, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados à Arte-Educação, ensino de Artes Visuais, eletivas artísticas e currículo do ensino médio, com o intuito de embasar a escrita do artigo científico. Paralelamente, o planejamento da seleção de fotografia e cinema foi desenvolvido em colaboração com a professora coordenadora, na qual foram construídos conjuntamente segmentos das aulas e a preparação dos materiais didáticos, como o desenvolvimento de slides e demais recursos.

Durante a implementação das eletivas, foram realizadas observações dos participantes nas aulas e nos clubes artísticos, buscando acompanhar o engajamento dos alunos, as metodologias utilizadas e os desafios presentes na prática pedagógica para o fomento da criatividade e sensibilidade dos indivíduos. Os dados obtidos a partir dessas observações foram organizados e detalhados, permitindo identificar aspectos relacionados à percepção da criatividade e sensibilidade artística dos alunos, bem como a valorização do ensino de Artes por meio das eletivas e dos clubes na escola, essa análise possibilitou compreender melhor como essas atividades contribuem para o desenvolvimento artístico dos estudantes e sua importância no contexto escolar.

Tabela 1 - Dados gerais obtidos a partir das observações.

Atividades	Quantidades	Características Principais	Intervenção	Produtos/Resultados
Eletivas	13	Planejamento pela educadora e estagiários de Artes Visuais	Sim	Curta-metragem; produção fotográfica no MIC; simulação de notícia de jornal; storyboard e roteiro; edição de fotos
Clubes Juvenis	10	Conduzidos pelos próprios estudantes	Não	Criação de personagens (desenho); montagem de peça (teatro); elaboração de coreografia (dança)

Fonte: elaborado pelos autores.

Resultados

Nas aulas de fotografia, os alunos exploraram princípios de enquadramento, luz e composição, produzindo séries fotográficas no Museu Interativo de Ciência (MIC), tais atividades culminaram na elaboração de uma simulação de notícia de jornal, permitindo conexões com a disciplina de Língua Portuguesa e ampliando a percepção crítica sobre o uso de imagens em contextos informativos. Já as aulas de cinema possibilitaram o desenvolvimento de storyboards, roteiros e filmagens, resultando em um curta-metragem coletivo. Um dos grupos, por exemplo, criou um enredo que aborda a recente Lei 15.100/2025, que proíbe o uso de celulares nas escolas, refletindo sobre os impactos dessa medida e estimulando debate entre professores e estudante, essa proposta evidenciou a capacidade dos jovens de relacionar temas da atualidade ao processo criativo audiovisual, demonstrando iniciativa e pensamento crítico.

Os clubes juvenis, coordenados exclusivamente pelos próprios alunos sem intervenção docente, revelaram diferentes formas de protagonismo, dentre essa prática destacam-se o clube de desenho, no qual os participantes criaram personagens autorais e compartilharam técnicas entre si; o clube de teatro, que organizou a montagem de uma peça curta; e o clube de dança, que desenvolveu coreografias apresentadas em eventos internos. A autonomia no planejamento das atividades, a gestão

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

do tempo e a definição de objetivos pelos estudantes confirmam a eficácia das metodologias ativas adotadas pela escola e demonstram a capacidade dos jovens de conduzir processos criativos de maneira colaborativa.

A análise dos registros de campo evidencia que a criatividade emergiu de forma heterogênea. Parte dos alunos demonstrou grande envolvimento e ousadia nas propostas, indo além das orientações iniciais e incorporando reflexões críticas sobre a realidade escolar e social. Por outro lado, observou-se que alguns grupos permaneceram em níveis mais básicos de experimentação, optando por soluções convencionais. Essa diferença de engajamento parece relacionar-se a fatores externos, como tempo reduzido de execução, limitações orçamentárias e restrição de espaço físico, que impactaram a disponibilidade de materiais e equipamentos, bem como a amplitude das produções.

Apesar das contingências, o conjunto de atividades desenvolvidas evidenciou ganhos significativos em termos de autonomia, colaboração e expressão artística, consolidando o fato de que as eletivas possibilitaram que os estudantes articulassem competências técnicas e expressivas, enquanto os clubes juvenis reforçaram o protagonismo discente, alinhando-se às diretrizes da BNCC e do Currículo Paulista, que valorizam a participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem.

Em síntese, os resultados demonstram que as práticas artísticas, mesmo em contexto de infraestrutura limitada, favorecem a formação do estudante, ampliando repertórios culturais, fortalecendo a sensibilidade estética e estimulando a criatividade, observou-se que a natureza interdisciplinar dessas atividades, ao integrar conteúdos de Artes Visuais, Língua Portuguesa, Ciências Humanas e Tecnologias Digitais, potencializam a aprendizagem, criando oportunidades para que os estudantes aplicarem saberes diversos em situações concretas de produção, essa convergência de áreas do conhecimento reforça a arte como eixo articulador de experiências significativas, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, críticas e socioemocionais.

Figura 1 - Estudantes assistindo ao curta-metragem.



Fonte: Os autores.

Figura 2 - Aula prática de fotografia.



Fonte: Os autores.

Discussão

Visando colaborar com a iniciação à docência dentre a disciplina de Artes, o vínculo entre o Novo Ensino Médio e as práticas artísticas se tornou um objeto de estudo para os universitários que contribuíram com as aulas eletivas de fotografia e cinema e o suporte aos clubes juvenis de cunho artístico possibilitando uma análise da relação e compreensão dos estudantes com a arte, ao longo do semestre estiveram a disposição de orientar os jovens sobre como utilizar dessa criatividade ainda enclausurada em meio às determinações do sistema educacional e efeitos socioeconômicos.

Em relação ao favorecimento da criatividade dos alunos, nota-se que durante as eletivas, houveram diferentes propostas que possibilitaram sua expressão, como atividades e momentos onde esse processo de criação foi estimulado, por exemplo, um projeto de curta-metragem orientado pelos universitários, no entanto, houve situações em que poderiam ter obtido propostas mais criativas, mas tiveram lacunas em seus resultados, porém, determinadamente a linguagem audiovisual, explorada nas aulas eletivas, revelou-se uma ferramenta pedagógica potente, capaz de articular aspectos técnicos e expressivos com temas relevantes à realidade dos alunos, fomentando processos que viabilizam a criatividade e partilham de uma maior valorização pela arte.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Ainda assim, constatou-se que parte da insuficiência criativa observada esteve relacionada a fatores externos ao processo pedagógico, tal qual a carência de tempo para a realização das propostas, essas, que também demonstram carecer de finalidades intencionalmente lúdicas a fim de prover um ensino integrador de habilidades sensíveis e transdisciplinares, juntamente a restrição orçamentária que limita o acesso a materiais e equipamentos adequados, bem como as dificuldades decorrentes da disponibilidade de espaço físico apropriado para a execução das atividades, impactam diretamente na amplitude das produções. Tais condições evidenciam que, além do planejamento pedagógico, a infraestrutura e os recursos também exercem influência decisiva na consolidação de práticas artísticas inovativas e contribuintes com a formação do indivíduo.

No que se refere à autonomia, esta foi notada principalmente durante os clubes juvenis, a capacidade dos alunos em organizar suas próprias dinâmicas e liderar projetos de interesse coletivo evidencia não apenas o cumprimento das diretrizes curriculares no que tange ao protagonismo estudantil, mas também a potência transformadora das práticas artísticas na construção de sujeitos mais críticos, empáticos e conscientes de seu papel na sociedade. Outro traço relevante observado foi a eficácia das metodologias ativas de ensino, aplicadas pela escola, na mobilização do engajamento discente, como o incentivo à colaboração entre pares e a autogestão dos clubes, já citada anteriormente.

E quanto à liberdade de escolha, além da opinião quanto ao tema das eletivas e às propostas dos clubes juvenis, houve uma situação onde os estudantes se mostraram curiosamente interessados em entender como a arte pode ser um caminho profissional de relevância ou um meio ilimitado de expressar suas ideias, compreenderam o conteúdo teórico simultaneamente enquanto se desafiaram na prática, auxiliando no semear de uma visão abrangente de que as práticas e o conteúdo artístico funcionam como um amplo canal comunicador, que se vê necessário em meio às iminentes mudanças no sistema educacional, na comunidade particular e no cenário mundial, temas dos quais se fazem perceptíveis para os mesmos.

Esses resultados corroboram Pereira e Gomes (2019), ao apontar a flexibilidade curricular como um fator que favorece o desenvolvimento de práticas criativas, porém, também sugerem que, sem planejamento pedagógico claro e direcionado, como aponta Souza (2021), as propostas podem não alcançar seu pleno potencial formativo. Sendo assim, é explícita a importância e necessidade de constante análise e compreensão do formato que o Novo Ensino Médio é conduzido, principalmente quando se trata da questão da carga horária e investimento atribuídas a disciplinas que visam uma formação integral do ser humano.

Conclusão

Enfatiza-se que a promoção da arte preenche espaços significativos para o estímulo da criatividade e da sensibilidade dos estudantes, favorecendo a valorização das práticas artísticas na formação educacional, exemplificando, o impacto das aulas eletivas e os clubes juvenis ao gerar oportunidades para que os alunos expressem suas ideias, mobilizem habilidades artísticas e desenvolvam senso crítico, refletindo um engajamento que ultrapassa a simples participação em atividades extracurriculares.

Entretanto, percebeu-se que as condições materiais e estruturais, como tempo limitado, recursos financeiros e espaço físico restrito, podem influenciar a potencialização da criatividade dos alunos, limitando a amplitude da exploração artística. Além disso, ressaltou-se a relevância de um planejamento pedagógico que favoreça o aproveitamento das práticas no contexto escolar.

Dessa forma, as aulas eletivas e clubes artísticos, apesar dos desafios enfrentados, configuram-se como instrumentos essenciais para a formação integral dos estudantes, proporcionando um contraponto necessário ao currículo tradicional focado nas demandas do mercado. Assim, o fortalecimento e a valorização dessas práticas devem ser considerados nas políticas educacionais, a fim de garantir o espaço da arte como elemento fundamental para a formação do sujeito e no fomento da cultura e criatividade nas escolas públicas.

Explicitamente sugere-se que as aulas eletivas e os clubes juvenis favoreceram a criatividade dos alunos e possibilitaram maior autonomia e liberdade de escolha, enfatizando as afirmações por

Barbosa (1991), destacando a importância do ensino da Arte no estímulo da imaginação, sensibilidade e capacidade de interpretação do mundo, aspectos essenciais para a formação criativa.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Em contrapartida, embora participativos e dedicados, é notável que alguns não demonstraram muito interesse para além do que foi proposto e não exercitavam muito a criatividade nas escolhas para a elaboração das atividades, sugerindo que essa menor criatividade possa estar relacionada a condução de práticas pedagógicas que dispensam a interdisciplinaridade com a disciplina de Artes e sua decorrente limitação de tempo, verba e espaço físico concedidos a disciplinas de teor artístico, fatores que podem ter influenciado o engajamento e a exploração das possibilidades oferecidas pelas atividades.

De modo geral, indica-se que as eletivas e os clubes estimulam a criatividade e auxiliam na compreensão valorizante da arte de forma afirmativa e positiva, mas sua eficácia pode depender tanto da estrutura curricular prevista pelo modelo estadual, quanto da disposição dos estudantes em explorar novas formas de expressão, habilidade que deve ser incentivada desde o início desse processo formativo do desenvolvimento da aprendizagem.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**: realidade hoje e expectativas futuras. Estudos Avançados, 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40141989000300010>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BARBOSA, Ana Mae. O dilema das artes no ensino médio no Brasil. **Revista da Educação Artística**, v. 12, n. 1, p. 45-59, 2023. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/revistaddav/article/view/1161/857>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nºs 9.394/1996 e 11.494/2007, entre outras, e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

CZERŃSZ, Eliane Cleide da Silva; ERRAM, Claudiane Aparecida. Reformar o ensino médio? Impasses e desafios presentes na proposta da Lei 13.415/2017. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 29, n. 3, 2018. DOI: 10.32930/nuances.v29i3.5807. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/5807>. Acesso em: 25 ago. 2025.

Agradecimentos

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 - que por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou a realização deste trabalho.